

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

ALCIDES ASCENDINO DE MEDEIROS NETO

**UMA ANÁLISE DO COTIDIANO ESCOLAR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

JOÃO PESSOA

2014

ALCIDES ASCENDINO DE MEDEIROS NETO

**UMA ANÁLISE DO COTIDIANO ESCOLAR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

**Monografia apresentada ao curso Especialização
Fundamentos da educação: Práticas pedagógicas
interdisciplinares da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de especialista.**

Orientadora: Prof.Ms. Eneida Maria Gurgel de Araújo

JOÃO PESSOA

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M488a Medeiros Neto, Alcides Ascendino de
Uma Análise do Cotidiano Escolar das Aulas de Educação Física [manuscrito] : / Alcides Ascendino de Medeiros Neto. - 2014.

33 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Eneida Maria Gurgel de Araújo, Departamento de línguas".

1.Cotidiano escolar. 2.Educação física. 3.Esporte. 4. Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

ALCIDES ASCENDINO DE MEDEIROS NETO

**UMA ANÁLISE DO COTIDIANO ESCOLAR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de
Especialização Fundamentos da
Educação: Práticas pedagógicas
interdisciplinares da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento a
exigência para obtenção do grau de
especialista.

Aprovada em, 27 / setembro 2014

Prof. Ms. Eneida Maria Gurgel de Araújo/ UEPB

Orientadora

Prof. Dra. Mônica de Lourdes Neves Santana - UEPB

Examinadora

Prof. Ms. Jailto Luis Chaves de Lima Filho - UEPB

Examinador

DEDICATÓRIA

À Deus em especial por estar sempre presentes em todos os momentos da minha vida.
Aos meus pais: Manoel Escarião de Medeiros (*in memoriam*), e Maria de Lourdes Canuto de Medeiros (*in memoriam*) que em vida me incentivaram nesta caminhada e que me deram estímulo para que este trabalho se realizasse.
A minha esposa e meus filhos que tanto contribuíram para o meu crescimento intelectual e moral.

ALCIDES ASCENDINO DE MEDEIROS NETO

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Prof.Ms. Eneida Maria Gurgel de Araújo pela compreensão e disponibilidade dedicada durante a elaboração deste trabalho.

A coordenação e demais funcionários do curso de Especialização da UEPB, pelo incentivo em busca do objetivo principal.

Aos meus colegas de turma que unidos vencemos cada etapa do decorrer do curso.

Aos diretores, professores e funcionários da Escola Estadual de Ensino fundamental e médio Engenheiro José D'ávila Lins, que colaboraram com a realização deste trabalho.

A equipe de professores, que em todos os momentos difíceis, mostraram-se interessados e dedicados a nossa causa.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento técnico e científico deste trabalho

A educação é parte de um conjunto de interação e interconexões, recíprocas e não pode ser dissociada dele, tratada isoladamente. É parte de um todo, porém este todo sendo um processo, só a noção de totalidade permite compreender a inter-relação de cada parte com os demais, pois não se trata de um estático, e sim de uma realidade total em movimento na qual a alteração de qualquer elemento influi sobre os demais (Pinto, 1997, p.51).

RESUMO

Nos últimos anos os profissionais de Educação Física vem discutindo bastante sobre os problemas que envolvem o esporte, principalmente nas escolas públicas. Nosso estudo surge como fruto de preocupação com nosso alunado, buscando entender e compreender a prática pedagógica nas aulas de Educação Física nas escolas. É um grande desafio superar os problemas nessa área, devido às dificuldades enfrentadas por nós, professores desta disciplina, diariamente no ambiente escolar. Assim, com o suporte de livros, internet, revistas e nos PCN'S, sugerimos atividades diversas, como jogos e movimentos corporais, entre outras que venham a agregar valores no currículo escolar. Dessa forma, apresentamos um breve histórico do tema e os subtemas abordados, objetivando um maior conhecimento e aprofundamento teórico para construção do prazer em aprender, usando o esporte como principal fonte de energia para o nosso alunado.

Palavras- chave: Educação Física, escola, professores, esporte, aprender e alunado.

ABSTRACT

In recent years the Physical Education professionals see a lot about discussing the issues surrounding the sport, especially in public schools. Our study arises as a result of concern with our pupils, seeking to understand and understand the pedagogical practices in physical education classes in schools. It is a challenge to overcome the problems in this area, due to the difficulties faced by us, teachers of this discipline, every day at school. Thus, with the support of books, internet, magazines and PCN'S, suggest various activities such as games and body movements, among others that may add value to the school curriculum. Thus, we present a brief history of the theme and sub-themes addressed, aiming at a better understanding and theoretical study for the construction of pleasure in learning, using sport as their main source of energy for our students.

Keywords: Physical education, school, teacher, sports, learning, and students.

SUMÁRIO

1	Introdução.....	10
2	O cotidiano escolar.....	11
2.1	O ensino fundamental.....	11
2.2	A escola.....	13
2.3	A sala de aula.....	15
3	A prática pedagógica.....	17
3.1	O que é prática pedagógica.....	19
3.2	Como trabalhar a prática pedagógica nas aulas de educação física.....	21
4	O ensino de educação física.....	23
4.1	Propostas de atividades.....	28
4.1.1	Exercícios de alongamentos.....	28
4.1.2	Exercícios de abdominais.....	29
4.1.3	O futsal.....	30
5	Considerações finais.....	32
	Referências.....	33

1. INTRODUÇÃO

O estudo estimulou a questionar, fazer interrogações e análise à respeito da importância da Educação Física no cotidiano escolar. É uma disciplina considerada divertida a hora do lazer com necessidade de atender aos alunos do pré-escolar ao Ensino Médio, trabalhando várias modalidades e competições desportivas.

No contexto educacional de informações sobre o estado atual da discussão teórica referente ao desafio da prática educacional no que diz respeito à Educação Física.

Dessa forma levanta-se o seguinte questionamento: Será que a Educação Física presente nas escolas corresponde aquilo que ela propõe? E as atividades propostas pelo professor é realmente o que necessitam os alunos (BARROS, 1972).

Todos nós sabemos da importância de fazer uma atividade física e de se manter ativo. Mas isso deve ser trabalhado já na infância, aliando a educação física à educação moral e intelectual, formando o indivíduo como um todo.

A Educação Física Escolar tem como um dos seus objetivos atuarem no sentido de criar uma interação e socialização entre seus alunos visando uma vida saudável.

Este estudo desenvolve diversos aspectos esportivos com finalidade de formar futuro cidadão brasileiros.

Portanto, no passo a passo da pesquisa tive oportunidade de adquirir novas experiências e perspectivas de uma educação que proporciona aos alunos, professores e todos que fazem parte da comunidade escolar, o despertar de que a educação busque novos horizontes através do esporte.

2. O COTIDIANO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

O cotidiano escolar aponta para um número variado de papéis assumidos por seus sujeitos enquanto institucionalmente definidos como professor, aluno, coordenador pedagógico, diretor, assistente de direção. Entretanto é sabido também numa interação efetiva nem sempre o que parece ser realmente é. Há situações de dominação claras e legitimadas, reprodutoras do conjunto de determinações sociais, mas existem também as vivências subjetivas. Isso quer dizer que, ao assumirem determinados papéis, os sujeitos podem representá-los num nível e, em outro, podem ser elementos de denúncia e o próprio motor da dialética.

A dimensão instrucional ou pedagógica abrange as situações de ensino, nas quais se dá o encontro professor-aluno-conhecimento. Nessa dimensão, estão envolvidos os objetivos e conteúdos do ensino, as atividades e o material didático, a linguagem e outros meios de comunicação entre professor e alunos e as formas de avaliar o ensino e a aprendizagem.

É de fundamental importância mostrar a vivência no âmbito escolar, as mudanças que vem ocorrendo e como essas mudanças surgem no que diz respeito à Educação física no ensino fundamental.

A educação física no ensino fundamental é muito interessante para o alunado, pois motiva a criança no esporte, trazendo satisfação e gosto aos estudos, onde todos fazem questão de participarem das aulas práticas, jogos e recreação.

Esse fenômeno faz parte do cotidiano, pois a prática de esportes através da educação física realizada nas escolas incentiva os jovens a saírem das ruas e evitarem o uso das drogas, procurando formar esses alunos para torná-los um futuro cidadão de bem.

O bom profissional da educação, ao esmerar-se na realização de seu trabalho, também perceberá os limites dele e de sua ação no interior da sala de aula; perceberá que sua luta não poderá circunscrever-se à escola, apesar de ser este o local de seu trabalho profissional (ORSO, 2008, p. 55)

2.1. ENSINO FUNDAMENTAL

Ao analisarmos as políticas educacionais contemporâneas, no que se refere ao Ensino fundamental, é uma das etapas da educação do Brasil. Tem duração de nove anos, sendo

matrícula obrigatória para todas as crianças com idade de seis a quatorze anos, a obrigatoriedade da matrícula nessa faixa etária implica a responsabilidade dos pais pela matrícula dos filhos. Do lado do estado, ele garante as vagas na escola pública, do lado da sociedade, faz valer a própria obrigatoriedade regulamentada por meio da lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, sua origem remonta ao Ensino de primeiro grau, que promovem a fusão dos antigos cursos primários (com quatro e cinco anos duração) e do curso ginásial, com quatro anos de duração, a este último considerado, até 1971, ensino secundário.

A duração do Ensino Fundamental foi ampliada de oito para nove anos pelo projeto de lei nº 3.675/04, transformado na lei ordinária 11274/2006, passando a abranger a classe de alfabetização (fase anterior a 1ª série, com matrícula obrigatória aos seis anos de idade) que até então fazia parte do ciclo obrigatório.

No Ensino Fundamental a LDB de 1996 define que é obrigatório, o ensino de língua portuguesa, matemática, conhecimentos do mundo físico e natural, bem como a realidade social e política (especialmente a brasileira), artes, educação física e música (que pode ser trabalhada dentro das artes), passando agora a ser dessa maneira:

- Classe de alfabetização (C A) = 1º ano
- 1ª série=2º ano
- 2ª série=3º ano
- 3ª série=4º ano
- 4ª série=5º ano
- 5ª série=6º ano
- 6ª série=7º ano
- 7ª série=8º ano
- 8ª série=9º ano

A organização do Ensino Fundamental divide-se na prática, em dois ciclos. Os primeiros cinco anos (chamados anos iniciais do Ensino Fundamental) são desenvolvidos, usualmente, em classe com um único professor regente. O segundo ciclo corresponde aos anos finais, nos quais o trabalho pedagógico é desenvolvido em equipe de professores especialistas em diferentes disciplinas. Essa forma de organização do Ensino fundamental remonta a antiga divisão do Ensino primário em relação ao primeiro ciclo do ensino secundário (ginásial).

Nos primeiros anos, as crianças e adolescentes são estimuladas através de atividades lúdicas, jogos, leituras, imagens e som, principalmente no primeiro nível. Através dos vários processos pedagógicos, busca-se conduzir a criança ao conhecimento do mundo pessoal, familiar e social.

Nos anos finais, os adolescentes aprofundam os conhecimentos adquiridos no ciclo anterior e iniciam os estudos das matérias que serão a base para continuidade no Ensino Médio.

2.2. A ESCOLA

Hoje em dia, as escolas dividem-se entre as públicas e as privadas. As primeiras encontram-se sob a alçada do Estado e são gratuitas, ao passo que as escolas privadas são administradas por particulares ou empresas, que cobram um valor pelos serviços educativos prestados.

A escola exerce um trabalho de desenvolvimento e socialização no homem preparando-o para a vida pública e para o mercado de trabalho. A função principal exercida na escola é do exercício de conceitos e capacidades, construção de personalidades aptas a tomada de atitudes e decisões, assim como a capacitação do ser para a vida social pública.

Tem função de preparar o aluno de formas distintas para formar cidadãos, possibilitando a sua formação de opinião e idéias. O papel da escola é trabalhar com as desigualdades sociais. Ela deve adotar uma proposta que possibilite compreender e atender as diferenças de cada ser dentro de seu contexto, sua realidade como aluno.

A escola deve formar seres pensantes e críticos que sejam capazes de utilizarem a informação das massas dominantes da sociedade não apenas de forma automática, como uma reprodução de informação em série, mas sim, desenvolver sua opinião crítica e sua participação ativa no contexto social em que ele se insere.

Conhecer a escola mais de perto significa conhecer a dinâmica das relações e interações que constituem o seu dia-a-dia, apreendendo as forças que a impulsionam ou retêm, identificando as estruturas de poder e os modelos de organização do trabalho pedagógico e compreendendo o papel e a atuação de cada sujeito nesse complexo interacional em que as ações podem ser implementadas, e relações, estabelecidas e modificadas.

Essa visão de escola como espaço social em que ocorrem movimentos de aproximação e de afastamento, onde se produzem e se reelaboram conhecimento, valores e significados, vai

exigir o rompimento com uma visão de cotidiano estática, repetitiva, disforme, para considerá-lo, segundo Giroux (1986), um terreno cultural caracterizado por vários graus de acomodação, contestação e resistência, uma pluralidade de linguagem e objetivos conflitantes.

A escola está inscrita como um espaço de aprendizado e desenvolvimento, constituindo-se como um canal fundamental para desencadear a função de sociabilidade dos saberes, das experiências, dos modos de vida e das inovações da humanidade ao longo de sua história.

A escola deve transformar-se numa comunidade de vida e, a educação deve ser concebida como uma contínua reconstrução da experiência. A escola, ao provocar a reconstrução das preocupações simples, facilita o processo de aprendizagem permanente, ajuda o indivíduo a compreender que todo conhecimento ou conduta encontram-se condicionados pelo contexto e, portanto, precisam ser comparados com outras representações, assim como com a evolução de si mesmo e do próprio contexto (BERSNSTEIN, 1987).

A escola além de transmitir informação, tem a função de orientar para provocar a organização racional da informação recebida e a reconstrução das informações do contexto social, por meio de mecanismos e meios de comunicação cada dia mais poderosos e de influência mais marcante.

A posição da escola é de motivar a construção, por parte dos alunos, de seus conhecimentos, atitudes e modos de atuação, além de organizar o espaço, as atividades e as relações sociais na aula e na escola. Possibilitando, assim, a vivência de práticas sociais.

O papel da escola, em sua exigência de provocar a construção crítica do pensamento e da ação, requer a transformação radical de suas práticas pedagógicas e sociais e das funções e atribuições do professor. O princípio básico que norteia a escola nesses objetivos e funções é facilitar e estimular a participação ativa e crítica dos alunos nas diferentes tarefas que se desenvolvem na aula e que constituem o modo de viver da comunidade democrática de aprendizagem.

É necessário repensar as idéias pedagógicas, que sustentam as práticas docentes, ou seja, compreender um pouco da história da educação no contexto nacional das últimas décadas. Nesse sentido,

Entende-se o conceito de idéias pedagógicas como se referindo as idéias educacionais consideradas, porém, não em si mesma, mas na forma como se encontram no movimento real da educação orientando e, mais do que isso, constituindo a própria substância da prática educativa, verifica-se que o sistema de ensino, enquanto idéia pedagógica implica a sua realização prática, isto é, a sua materialização (SAVIANI, 2007, p. 166).

2.3. SALA DE AULA

Lugar de conhecimento que vem se tornando uma necessidade favorável para compreensão dos métodos de ensinar e aprender, não sendo apenas um espaço físico em que alunos absorvem informações de um professor, mas sim um lugar em que idéias e experiências de vidas, tanto de alunos, quanto de professores, interagem-se com objetivo de trocas de conhecimentos.

Um aprendizado coletivo, o professor fala e o aluno escuta, o aluno fala e o professor escuta, tornando uma educação riquíssima de informações, experiências, vivenciadas entre professor–aluno.

A sala de aula precisa ser um lugar não só de preparo para o sucesso em notas e na vida escolar, mas principalmente, precisa ser um espaço para uma preparação mais humana para a vida fora dela.

Um ponto importante é o conhecimento do próprio ser humano, através da troca mencionada acima, nós podemos conhecer realmente o que é humano e isto é a maior de todas as aprendizagens que possamos ter e também de ensinar, pois às vezes, educar pode significar estar simplesmente com o outro, sem as abordagens técnico-científicos que tanto se observam nas salas de aulas.

Entendemos, a sala de aula como qualquer espaço físico onde haja interação direta entre professor e alunos (seja a sala em si, a quadra, o laboratório, a sala de aula é o centro de educação escolar, pois a formação básica do educando se dá nesse espaço de interação entre sujeitos, mediados pela realidade (Vasconcelos, 1997,p. 12).

Um espaço direcionado ao encontro de professores e alunos com suas histórias de vida e diferentes formas de ensino e aprendizagem, da construção de conhecimento compartilhado. O professor leva consigo, sua cultura individual e coletiva sua história de vida e sua visão de mundo. A forma de conduzir os conhecimentos específicos de sua área de estudo, a relação com os alunos e a avaliação que utiliza, passa pela visão de ciência que possui, pela concepção de aluno, de escola e de educação que acumulou no decorrer das experiências vivenciadas. “O professor é uma pessoa e parte dessa pessoa é professor” (NÓVOA, 1992, p. 45) de que remete à compreensão de que o ato de ensinar requer saberes plurais vindos das mais diferentes instâncias de aprendizagem de professor.

No entanto, a maneira como trabalha esse saber na sala de aula carrega as marcas das reflexões que faz no decorrer de sua profissão e de sua vida. Por sua vez, os alunos chegam à sala de aula trazendo consigo experiências de vida familiar, das condições econômicas e do meio social a que pertencem. Por isso, é preciso considerar, nesse encontro o confronto e as contradições, o jogo de interesse que nem sempre caminha na mesma direção.

As salas de aula da escola que leciono, não são diferentes, é local de professores e alunos que procuram refletir, observar, construir juntos os caminhos da qualidade de ensino.

A referida escola é constituída pelo Estado, através da Secretaria de Educação e Cultura; foi fundada em 13 de outubro de 1962, e recebeu autorização para funcionamento pela portaria de nº.29182 de 17 de novembro de 1982.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheiro José D' Ávila Lins, situada na rua Engenheiro de Carvalho, s/n – Centro , na cidade de Bayeux – PB, recebeu permissão para funcionar o segundo grau como curso Técnico – Profissionalizante em contabilidade hoje, Ensino Médio atendendo a uma clientela, dividida nos turnos: diurno, vespertino e noturno. O nome “Engenheiro José D'Ávila Lins, foi uma homenagem concedida ao engenheiro responsável pela construção da escola Dr. José D' Ávila Lins.

Dr. José D' Ávila Lins, viveu uma vida digna e modesta e legou aos seus descendentes e familiares um valioso patrimônio moral que jamais se extinguirá, diferentemente dos patrimônios materiais. Por esse brilhante trabalho realizado por ele e por ter sido engenheiro da reforma da escola, Dr. José D' Ávila Lins – sendo homenageado pela mesma.

Afinal de 1964, após 47 anos de serviços públicos aposentou-se na idade compulsória, passando a dedicar-se exclusivamente aos prazeres do espírito, às leituras, aos “bate papos” seletos no Clube Cabo Branco na rua Duque de Caxias, sem contar os apreciados jogos de gamão e dominó, até o seu falecimento no dia 27 de janeiro de 1978 em meio a uma velhice calma e consciente do dever cumprido.

A comunidade escolar é formada por familiares pobres que moram em localidades vizinhas, filhos de pais menos instruídos, que trabalham em várias atividades, onde poucos possuem empregos fixos.

A escola, além de bem localizada, tem uma boa estrutura física, composta de 16 salas de aula, 22 banheiros, uma cozinha, uma sala para professores, uma secretaria, uma sala para os diretores de responsabilidade dos professores: Marcos Aurélio e Ronyere Oliveira, que desenvolvem um trabalho educativo junto à comunidade escolar, constituída de 1600 alunos, 91 funcionários. A diretoria oferece espaço aberto para discussão e resolução de todos os

problemas, como também, está aberta para receber propostas inovadoras em benefício do bom andamento da escola; a secretaria é local exclusivo da parte burocrática; a sala de professores é um ambiente onde todos se reúnem para conversar antes das atividades escolares, enfim, a escola dispõe ainda de uma quadra de esporte, ambiente de lazer dos alunos. A escola não só se preocupa com a aprendizagem do ensino, mas também se interessa pelo futuro de sua clientela.

O objetivo da citada escola é preparar o aluno, formar profissional competente, cuja missão é criar condições em que todos se apropriem dos conhecimentos básicos necessários para o exercício da cidadania. Fazer um trabalho eficiente a partir de uma análise da instituição, levando em conta o meio social em que se encontra e o tipo de clientela que atende, passando pela análise da filosofia específica, junto com a equipe técnica da escola e a comunidade escolar.

3. PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os professores se encontram em suas práticas pedagógicas, questionamentos considerados importantes em relação ao sistema educacional, como por exemplo:

Por que os alunos não aprendem?

Como tornar as aulas mais atrativas?

Como organizar os conteúdos de tal forma que chame atenção dos alunos e que venham se interessar pelos estudos?

Que conteúdos são necessários à aprendizagem?

Porque os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem?

Como organizar as aulas de tal modo que os alunos percebam sua importância e se interessem pelo estudo?

Todas essas questões influenciam a prática do professor em sala de aula. O docente tem que analisar todas as dificuldades existentes e realizar uma prática eficaz que leve o aluno a pensar de tal forma que eles aprendam a gostar de estudar e de ler.

Essas questões incitam indagações com relação ao saber, bem como, sobre o que desencadeia o processo de aprendizagem. É preciso partir do pressuposto de que há diferentes comportamentos no interior da sala de aula, que retratam os conflitos sociais os quais os alunos, os professores e a escola estão inseridos.

As relevantes modificações sofridas por nossa sociedade no decorrer do tempo, dentre elas o desenvolvimento tecnológico e aprimoramento de novas maneiras de pensamento sobre o saber e sobre o processo pedagógico, têm refletido principalmente nas ações dos alunos no contexto escolar, o que tem se tomado ponto de dificuldade e insegurança entre professores e agentes escolares resultando em forma de comprometimento do processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, faz-se necessário à busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu aluno, sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade. A sociedade atual se vê confrontada com o desenvolvimento acelerado que ocorre a sua volta, onde o desenvolvimento e as descobertas ocorrem rapidamente, ocasionando certo desgaste e comprometimento das ações voltadas para o ensino aprendizagem, colocando a sala de aula como um ambiente de pouca relevância para a consolidação do conhecimento, enfatizando a vivência social o requisito primordial para a busca de aprendizado. Diante do exposto, é facilmente observado que a busca pelo conhecimento não tem sido o foco de interesse principal da sociedade, pois a atualização das informações tem ocorrido de forma acessível a todos os segmentos satisfazendo de uma forma geral aos interesses daqueles que as buscam. Assim, a escola neste contexto tem a alternativa de rever suas ações e o seu papel na prática educativa, sobre isso, GADOTTI (2000, p. 6) afirma que,

Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização básica de qualidade, de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações.

Desse modo, é certo afirmar que o conhecimento representa a qualidade que o indivíduo possui para enfrentar os desafios e os obstáculos em sua prática pedagógica, agindo de modo consciente e reflexivo.

Segundo Saviani (1991, p.19), se a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, logo, compreender o contexto histórico da educação, passa pela compreensão da realidade e do homem enquanto agente de transformação social. Sendo assim, para

compreender os desafios que estão sendo enfrentados pelos professores no cotidiano escolar, faz-se necessário, a compreensão da realidade em que está inserido para possibilitar um melhor enfrentamento.

3.1. O QUE É PRÁTICA PEDAGÓGICA

Definir prática pedagógica tornou-se quase um tormento, pois haviam-se dedicado a tal zelo, uma vez que para muitos, prática se teoriza, prática se pratica. Colocava-se a descoberta a filosofia da educação que fundamenta a prática de cada um.

Os comportamentalistas entendem a prática pedagógica como uma atividade exclusivamente observável e que gera uma atividade concreta, cujos resultados possam ser registrados, comprovados. Os cognitivistas entendem a prática pedagógica como atividade que desenvolva o raciocínio do educando e que leve a resolver problemas (Moreira, 2004).

Prática pedagógica pode assumir diferentes sentidos e significados conforme a perspectiva positiva pressupõe-se a existência de uma realidade tal como a captamos através de nossos sentidos como consequência, institui o valor do método científico e da medida estatística (CARR; KEMMIS,1988). Logo, a teoria educativa é algo que se pode aplicar na prática; em uma palavra, a teoria educativa se converte em ciência aplicada (CARR;KEMMIS,1988,p.72).

A prática pedagógica, nessa perspectiva, é o resultado da aplicação de conhecimentos teóricos extraídos de diferentes disciplinas científicas na resolução de problemas, percorrendo um caminho no sentido da idéia à ação, dos princípios teóricos à prática. Numa perspectiva interpretativa, a realidade é construída socialmente pelo homem, ao dar significado aos objetos, situações e experiências vividas. É o homem o verdadeiro criador do conhecimento e da realidade e, nesse processo de construção, dá-se ênfase ao caráter intencional da atividade humana.

Nessa visão, a prática se modifica mudando a maneira de compreendê-la. Essa nova compreensão da prática possibilita que o indivíduo reconsidere crenças e atitudes inerentes à sua maneira de pensar atual, sendo capaz de exercer uma influência prática. Assim, a relação teoria-prática é entendida como uma troca bidirecional: a deliberação prática está informada não só pelas idéias, mas também pelas exigências práticas de cada situação, uma vez que o juízo crítico e a mediação do critério do ator são indispensáveis.

A educação desenvolvida na prática do professor pode ser entendida como instrumento para incertezas da realidade. Sendo assim, o fracasso escolar, a exclusão, o abandono da escola por parte dos alunos, são fatores de extrema gravidade, pois, o fato de um indivíduo não apropriar do saber elaborado pela humanidade, significa um obstáculo para atuação no meio social como agente de transformação da realidade, tornando sua prática rígida e compreendida como um meio de transformar em outra realidade.

Essas tentativas de orientar as práticas teórico-pedagógicas numa visão transformadora. Segundo Saviani (2007, p.413). As propostas inspiradas nas idéias da pedagogias libertadoras geralmente se assumiam no âmbito da expressão educação popular e advogavam a organização no seio dos movimentos populares, de uma educação do povo e pelo povo, para o povo e com o povo em contraposição àquela dominante caracterizada como da elite e pela elite, para o povo, mas contra o povo.

Ainda nessa perspectiva, situa-se a proposta formulada Libâneo (1994), em relação à pedagogia crítico e social dos conteúdos. Para ele o papel principal da escola é propagar conteúdos vivos, concretos, sendo permanente reavaliados à luz das realidades sociais nas quais vivem os alunos.

Neste sentido, Libâneo (1994, p. 70-1) refere-se ao papel da escola dentro desta proposta:

A pedagogia Crítico-Social toma o partido dos interesses majoritários da sociedade, atribuindo à instrução e ao ensino o papel de proporcionar aos alunos o domínio dos conteúdos científicos, os métodos de estudo, habilidade e hábitos de raciocínio científico, de modo a irem formando a consciência crítica em face às realidades sociais e capacitando-se a assumir no conjunto das lutas sociais.

Diante de tudo isso, é possível entender a educação como mecanismo importante na melhoria da sociedade. A educação como componente na busca por um mundo melhor onde o professor deva ter um compromisso de reconhecer a sua profissão, identificando que saberes são usados em sua prática, quais são mobilizados e que deveriam ser, saberes não foram ainda identificados, assumindo assim o seu lugar, dar a sua parcela de contribuição nesta busca de um mundo melhor, mais justa, de esperança e não medo, na qual as mudanças necessárias devem ser realizadas.

Paulo Freire diz que “o bom professor, é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e

vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas” (Freire, 1996,p.96).

Para uma boa prática pedagógica de um professor é poder ajudar os alunos a encontrar o sentido da educação, e conseqüentemente seu lugar no mundo, superando suas dificuldades e descobrindo seus valores em uma importante caminhada no que diz respeito à aprendizagem numa missão satisfatória.

3.2. COMO TRABALHAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A prática na educação física deve ir de encontro aos objetivos definidos na proposta pedagógica, de modo que seus conteúdos e estratégias sejam bem explorados e oportunize ao aluno a desenvolver a cultura corporal de movimentos, sendo fundamental considerar importante o papel de tornar o aluno capaz de exercer a cidadania livremente na sociedade.

Nesse sentido, entende-se que a teoria e a prática são indispensáveis, pois para toda teoria existe uma prática. Então a disciplina de educação física pode possibilitar aos alunos a reflexão sobre os conteúdos e como eles auxiliam na formação da consciência sobre o seu corpo e o mundo que o cerca.

Em relação ao desenvolvimento das aulas de Educação Física, predomina um planejamento anual, semestral e bimestral, porém existe um compromisso do plano de aula semanal. As aulas teóricas ou práticas, apresentam uma diferença na participação dos alunos, no sentido deles sentir maior interesse pela aula prática que acontecem na quadra. Isto é, essa ação propicia um maior rendimento, porém nas aulas teóricas, percebem menos a motivação, enquanto os professores buscam meios mostrar a importância dos alunos valorizarem essas aulas tão significativas.

Em relação às metodologias utilizadas para desenvolver os conteúdos em suas aulas, a maioria volta-se para o modelo tradicional.

A aula teórica faz parte do planejamento da disciplina de educação física nas instituições de ensino, então, a forma que é feita esta abordagem fica à critério de cada um que ainda associam aula teórica em sala de aula, voltadas principalmente à avaliações formais e trabalhos para atribuições de notas.

Os parâmetros curriculares nacionais – PCN’S apontam a Educação Física como uma área que trata do conhecimento da cultura corporal do movimento, utilizando-se dos temas:

jogos, ginástica, esportes, danças e capoeira, além de outras temáticas que se relacionem aos principais problemas e ao contexto-social dos alunos (BRASIL, 1998).

Dessa forma, para Darido e Rangel (2006), é importante reconhecer como fundamental que a educação física escolar deve considerar as dimensões conceitual, pois durante muito tempo, a educação física priorizou a dimensão procedimental, tornando a prática, quase que exclusivamente procedimental, ficando apenas no fazer e não saber sobre a cultura corporal do movimento.

Neste estudo (CODEF, 1988) apresentam os objetivos gerais da Educação Física escolar da pré-escola ao ensino médio em sua prática pedagógica em sala de aula.

Contribuir para a formação do educando, enquanto ser consciente comprometido com seu contexto histórico, através da prática de atividades física – recreativas e desportivas, a adaptadas a sua realidade bio-psico-social, onde a livre expressão e a participação efetiva, sejam elementos preponderantes no processo ensino-aprendizagem.

Valorizar a experiência do movimento nas mais variadas formas de expressão. O planejamento da pré-escola não está dividido por bimestre como os demais apresentados, é fundamental que todos os conteúdos sejam trabalhados durante todo o tempo. Assim, cabe o professor no seu planejamento mensal e de aula, incluir atividades de diferentes conteúdos direcionados aos objetivos.

- Desenvolver a coordenação dinâmica geral.
- Desenvolver a Educação do movimento e da aquisição de hábitos de postura corretas.
- Desenvolver a criatividade, a sociabilidade e a auto-confiança.
- Desenvolver o senso rítmico
- Desenvolver a capacidade de orientação e organização tempo-espacial, através da percepção e do reconhecimento do esquema corporal.

Observa-se ainda no desenvolvimento da disciplina da Educação Física no ambiente escolar que ocorre em alguns momentos um distanciamento entre as teorias, ou concepções e a prática real nas escolas, pois nem sempre existe relação entre os conteúdos sistematizados, tornando a prática quase exclusivamente as atividades com jogos e recreação.

Corroborando com coletivo de autores (DARIDO, RANGEL E MARCELINO,1992) entende-se a aula “como um espaço intencionalmente organizado p/possibilitar a direção da opressão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos

das suas, práticas na realidade social”, espaço este que permite articular a ação, o pensamento e o sentido.

4. O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação física uma prática pedagógica, podemos afirmar que ela surge de necessidades sociais concretas que identificados em diferentes momentos históricos, dão origem os diferentes entendimentos do que dela conhecemos.

No âmbito escolar, o exercício físico na forma cultural de jogos, ginástica, dança e equitação surge na Europa no final do século XVIII e início do século XIX. Esse é o tempo e o espaço da formação dos sistemas nacionais de ensino características da sociedade burguesa daquele período.

Esse tempo e espaço, ou seja, a Europa de fins do século XVIII e início do século XIX constitui-se em palco da construção e consolidação de uma nova sociedade – a sociedade capitalista onde os exercícios físicos terão um papel destacados.

Para essa nova sociedade, tornava-se necessário “construir” um novo homem mais forte, mais ágil, mais empreendedor.

Como a riqueza produzida por essa nova sociedade “potência” a poucos, a miséria como seu avesso ”pertencia” a muitos: exatamente aqueles que produziam a riqueza exaurindo as forças do seu próprio corpo.

O trabalho físico, então na Europa dos anos Oitocentos, passa a merecer atenção das autoridades estatais e liga-se ao tema dos cuidados físicos como o corpo – E é nesses cuidados com o corpo – os quais incluíam a formação de hábitos; como tomar banho, escovar os dentes e lavar as mãos – que se faziam presentes, também exercícios físicos, vistos exclusivamente como fator higiênico.

No desenvolvimento do conteúdo da educação física escolar, o médico, e mais especificamente o médico higienista, tem um papel destacado. Esse profissional passa a ser um personagem quase indispensável, porque exerce uma “autoridade” perante um conhecimento biológico por ele denominado. Esse conhecimento vai orientar a função desempenhada pela educação física na escola: desenvolver a aptidão física dos indivíduos (MARINHO, 1987).

As aulas de educação física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do exército, que traziam para essas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e da hierarquia.

Constrói-se nesse sentido, um projeto de homem disciplinado, obediente submisso, profundo respeitador da hierarquia social.

No Brasil, especificamente nas quatro primeiras décadas do século XX, foi marcante no sistema educacional a influência dos métodos ginásticos e da instituição militar. Ressalta-se que o auge da militarização da escola correspondente à execução do projeto da sociedade idealizada pela ditadura do Estado novo.

Neste período, a educação física escolar era entendida como atividade exclusivamente prática, fato que contribuiu para não diferenciá-la da instrução física militar. Certamente, também não houve uma ação teórica prática de crítica ao quadro apontado, no sentido de desenvolver um corpo de conhecimento científico que pudesse imprimir uma identidade pedagógica à Educação Física no currículo escolar.

Destaca-se que, essa época, os profissionais de Educação Física que atuavam nas escolas eram os instrutores formados pelas instituições militares. Somente em 1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física (Brasil, Decreto – Lei n. 1.212 de 17 de abril de 1939).

Após a segunda Guerra Mundial, que coincide o fim da ditadura do Estado novo no Brasil, surgem outras tendências disputando a supremacia no interior da instituição escolar. Destaca-se o método natural Austríaco desenvolvido por Gaulhofer e Streicher e o método de Educação física desportiva generalizada divulgada no Brasil por Auguste Listello.

Predomina nesse último a influência do esporte que, no período do pós-guerra, apresenta um grande desenvolvimento, afirmando-se paulatinamente em todos os países sob a influência da altura européia como elemento predominante da cultura corporal.

Essa influência do esporte no sistema escolar, é de tal magnitude que temos então, não o esporte da escola, mais sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos, sentido da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Esses códigos podem se resumidos em princípios de rendimento atlético / desportivo, competição, corporação de rendimento e recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória.

O esporte determina dessa forma, o conteúdo de ensino da Educação Física estabelecendo também novas relações entre professor e aluno, que passam da relação professor, instrutor e aluno – recruta para a de professor – treinador e aluno – atleta. Não há diferença entre o professor e o treinador, pois os professores são contratados pelo seu desempenho na atividade desportiva.

Outras determinações do esporte podem ser observadas nos princípios da racionalidade, eficiência e produtividade, os quais serviram para o reordenamento da Educação Física escolar. Esses princípios são advogados também no âmbito da pedagogia tecnicista muito difundida no Brasil na década de 1970. Os pressupostos dessa pedagogia advêm da concepção de neutralidade científico e reforçam os princípios mencionados no âmbito mais geral do processo de trabalho escolar, fazendo-o o objetivo e racional. Exemplo disso na Educação Física escolar é a divisão das turmas por sexo, respaldado inclusive pela legislação específica, o decreto n. 69.450/71.

Nas décadas de 70 e 80 surgem movimentos “renovadores” na educação física. Entre eles destacam-se a “psicomotricidade” de Jean Le Boulch (1978) que se apresentam como contestação à Educação Física por considerá-la ligada uma concepção dualista de homem. Le Boulch enfatiza que “psicométrica” não é um método de educação física e sim, uma teoria geral do movimento que permite utilizá-lo “como meio de formação”. Privilegia para isso o estímulo ao desenvolvimento psicomotor, especialmente a estruturação do esquema corporal e as aptidões motoras que melhoram através da prática do movimento. Pretende assim, através de exercícios, desencadear mudanças de hábitos, idéias e sentimentos. Percebe-se nessa concepção a instrumentalização do “movimento humano” como meio de formação e a secundarização da transmissão de conhecimentos, que é uma das tarefas primordiais do processo educativo em geral e da escola em particular (Saviani, 1987:68)

Estudando e praticando as atividades propostas pela Educação Física, o ser humano vai educar aprimorar e melhorar seus movimentos. Além do bem-estar físico, a educação física proporcionará também está psíquico, desenvolvendo sua inteligência, caráter e personalidade, preparando para uma melhor convivência social.

- Programa Básico de Educação Física

- Jogos
- Ginástica
- Dança

- Desportos:
- Atletismo
- Basquetebol
- Beisebol
- Capoeira
- Futebol
- Futsal
- Ginástica Olímpica
- Handebol
- Natação
- Rúgbi
- Tênis de mesa
- Outros:
- Atividade ao ar livre
- Acompanhamentos
- Trilhas - caminhadas
- Canoagem
- Outros

- Introdução às Artes Marciais

- Judô
- Capoeira
- Karatê
- Jiu-Jitsu
- Boxe

- Atividade de adaptação ao meio líquido:

- Natação

- Segundo a organização Mundial de saúde:

“Saúde é o mais completo estado de bem estar físico, mental e social, e não a simples ausência de doença”

Acredita-se que o breve histórico aqui colocado fornece os elementos de base a construção de uma perspectiva pedagógica superadora, que venha responder a questão colocada: O que é Educação Física?

A Educação física é uma disciplina que trata pedagogicamente aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividade particularmente corporais como as nomeadas anteriormente: Jogos, esportes, ginástica, danças ou outras que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa aprender a expressão corporal como linguagem. O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético, ou outros, que são representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social e, que chamaremos de “significações objetivas”. Em face delas, ele desenvolve um “sentido pessoal” que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações.

Segundo Leontiev (1981), as significações não são eleitas pelo homem, elas penetram as relações com as pessoas que formam sua esfera de comunicações reais. Isso quer dizer que o aluno atribui um sentido próprio às atividades que o professor lhe propõe. Mas essas atividades tem uma significação dada socialmente, e nem sempre coincide com a expectativa do aluno.

Por exemplo, o professor vê no basquetebol, um evento mais do que lúdico, de luta entre duas equipes, das quais uma será naturalmente a ganhadora. A equipe que ganha, o faz porque é mais forte, mais hábil, tem mais garra e mais técnica. Por esse motivo, para o professor driblar, correr, passar, deve ser executado sem erros. Isso justifica sua ênfase no treinamento dessas técnicas. Ele dá o jogo um sentido quase de um trabalho a ser executado com perfeição em todas suas partes para obter o sucesso ou prêmio, que até pode ser um salário.

Tratar desse sentido / significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de educação física, tem com os grandes problemas sociopolíticos atuais, como ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outras. A reflexão sobre esses problemas é necessário se existe a pretensão de possibilitar o aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a partir dos seus interesses de classe social.

A escola, na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora aqui defendida, deve fazer uma seleção dos conteúdos da educação física. Essa seleção e organização dos conteúdos exigem coerência com objetivo de promover a leitura da realidade. Para isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e reconhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos, é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação

Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos.

Para efeito de um tratamento mais didático, serão analisados no tópico seguinte, alguns conteúdos possíveis, já que ficará mais compreensível fazê-lo paralelamente aos critérios de organização deles no tempo escolar. Esses conteúdos surgem de grandes da cultura corporal e podem se vistas quase como uma grande abrangente classificação suscetível de ser sistematizada em nível escolar, em todos os graus do ensino fundamental e médio: São eles, numa ordem arbitrária: Jogos, esportes, capoeira, ginástica e dança. Cada um deles deve ser estudado profundamente pelos professores, desde a sua origem histórica ao seu valor educativo para os propósitos e fins do currículo

4.1. PROPOSTAS DE ATIVIDADES

4.1.1. EXERCÍCIOS DE ALONGAMENTOS

Atualmente cresceu o número de treinadores e praticantes de atividade física regular que questionam influência e os benefícios do alongamento sobre o esporte praticado. Para grande maioria das pessoas, alongar é quase obrigatório, antes de qualquer exercício físico, seja ele de alta ou baixa intensidade, curta ou longa duração, e nos mais diversos ambientes (PORTAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2014).

Atividade de alongamento com os alunos das séries: 7º, 8º e 9º ano da Escola Estadual Engenheiro José D'Ávila Lins em Bayeux.



4.1.2. EXERCÍCIOS ABDOMINAIS

Observa-se que, hoje em dia, a maioria das aulas de ginástica feitas em academias, escolas e clubes e na própria residência, tem destinado uma grande atenção para os exercícios abdominais (TRIKA LOPES, 2009).

Eles são responsáveis por grande parte dos movimentos e manutenção da postura do ser humano.

O objetivo dos exercícios abdominais é o fortalecimento dos músculos da parede abdominal e não emagrecimento. A sua prática regular, unidos a uma atividade física aeróbica (caminhar, correr, pedalar, e nadar) e de uma boa alimentação.

Atividade abdominal com os alunos dos 7º, 8º e 9º ano da referida escola citada anteriormente:



4.1.3. O FUTSAL

O futsal, antigamente denominado futebol de salão é derivado do futebol de campo, numa adaptação feita para um campo menor – quadra. Desporto relativamente jovem, o futsal em tempo passou a ser um dos mais praticados pelos brasileiros. Vários fatores contribuem para que isso aconteça como:

- Possui regras fáceis;
- Pode ser praticado até na rua, em campos improvisados;
- Não exige equipamentos sofisticados (bastam tênis, calção e camiseta).

Por seu valor recreativo, social e competitivo, o futsal está presente nos programas de lazer de qualquer comunidade, despertando interesse e paixão.

O objetivo do jogo é marcar gols, isto é colocar a bola dentro da meta do adversário, ultrapassando totalmente a linha de gol (SANTANA, 2001). Observe nas fotos, os alunos fazendo treinamentos na quadra:





5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver este trabalho, aos poucos, despertamos cada vez mais sobre a importância das práticas pedagógicas nas aulas de educação física no espaço escolar. Por isso, pretendemos abrir novos horizontes no que se refere ao esporte, principalmente “o futsal” que é bem requisitado pelo alunado.

No nosso estudo sobre as práticas pedagógicas na educação física, concluímos que o trabalho realizado é apenas uma pequena semente, com perspectivas de crescimento, novas propostas de atividades, criação de novas modalidades, aumentando mais o interesse e participação de todos que fazem parte da comunidade escolar.

A educação física nas escolas tem criado uma interação e socialização entre alunos e professores, visando melhoria de comportamento dos alunos nas escolas e tem sido uma preocupação constante para nós professores. Não podemos esperar que aconteçam os problemas, é preciso que tenhamos atitudes de pessoas responsáveis e conscientes dos nossos deveres em relação à educação e que todas as modificações são iniciadas com pequenas mudanças. O futuro depende de nós professores, é preciso ter coragem e compromisso para alcançar êxito no trabalho, atingindo objetivos muito mais abrangentes e despertando o gosto pela prática das atividades físicas. E a partir desse momento, os alunos descobrem a melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Neto. Educação Física na Escola Primária, 4 ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1972.
- BERSNSTEIN, 1987, disponível no site <http://www.educaçãopública.rj.gov.br/biblioteca/educação/0250.html> – 06/07/2014, as 21:00 hs.
- BRASIL – Decreto – Lei n.1.212 de 17 de abril de 1939.
- _____ - Secretaria de Educação Fundamental – Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, Brasília: MEC, 1998.
- CARR, KEMMI, Autor: Anna Salgueiro Caldeira – Coautor: Samira Zaidan. Prática Pedagógica 1988.
- CODEF , Coordenadoria de Educação Física – Desporto e recreação, 1988.
- COLETIVO DE AUTORES: Darido , Rangel e Marcelino, 1992 – Teoria e Prática: As implicações nas aulas de Educação Física Escolar – E F Desportes. Com Revista Digital. Buenos Aires – disponível no site <http://www.efdeportes.com>
- FREIRE, Paulo – Pedagogia da autonomia: Saberes Necessário à Prática 13 – Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1996.
- GADOTTI, Moacir . perspectivas Atuais da Educação – Porto Alegre: Ed. Artes Médicas , 2000.
- GIROUX, Henry. tradução de Daniel Bueno. Os professores como intelectuais : Rumo a uma Pedagogia Crítica de Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES NA EDUCAÇÃO, 1996.
- LEONTIEV, Alexis - Actividad, conciencia, personalidad. 1.ed. Habana: Editorial pueblo y Educación, 1981.
- LIBANÊO, José Carlos . Didática . São Paulo : Cortez, 1994.
- MARINHO, Victor. Fundamentos Pedagógicos Educação Física – RJ: Ao livro Técnico, 1987.
- MOREIRA, Marcos Antonio. Teoria da Aprendizagem. Porto Alegre: E.P.U, 2004.
- NÓVOA, Antônio. Formação de Professores e profissão docente. Lisboa: Nova enciclopédia, 1992.

- ORSO, Paulino José. e tal. (Org) Educação e Luta de Classes, SP. Expressão Popular, 2008.
- PCN'S – Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998.
- PORTAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA – 15 DE JULHO DE 2014 – AS 22:00 HS.
- SANTANA, Wilton Carlos. Futsal: Metodologia da participação. 2.ª impr. Londrina, lido, 2001
- SAVIANI, Dermeval. Política Educacional no Brasil – O Papel do Congresso Nacional na Legislação do Ensino. São Paulo , Cortez, 1987.
- _____ Pedagogia Histórica Crítica Primeira Aproximações. São Paulo: Cortez , 1991.
- _____ Histórias das idéias pedagógicas no Brasil, SP: Autores associados, 2007.
- TRIKA LOPES – Publicado por Trika Lopes na categoria Musculação, outros treinos. Editora em 28 de abril de 2009.
- VASCONCELOS, Celso. Os desafios da Indisciplina em sala de aula e na escola. Publicação: Série idéias n.28. São Paulo: FDE, 1997.